OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E DO TRABALHO

Boletim de Empregabilidade e Indicadores Econômicos · João Pessoa – PB

ANO 01 | Nº 01 **SETEMBRO 2026**

EXPEDIENTE

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA

Leopoldo Araújo Bezerra Cavalcanti
Prefeito

SEDEST

João Bosco Ferraz de Oliveira
Secretário

SINE JP

Carllison Djannylo F. Figueiredo
Coordenador

OBSERVATÓRIO

Werton José de Oliveira Batista
Economista e Consultor

COMISSÃO DO OBSERVATÓRIO

Membros do Governo

João Bosco Ferraz de Oliveira
SEDEST (Coordenador)

Ayrton Lins Falcão Filho
SEPLAN

Membros Trabalhadores

Rogério Braz de Oliveira
SINECOM

Sérgio Roberto Félix de Souza
SINDHOTEL

Membros Empregadores

Ovídio Ferreira Maribondo
SINDUSCON JP

Felipe Oscar Coelho N. de Araujo
ACPB

CONTATO

gsedest@gmail.com gabexsedest@gmail.com

APRESENTAÇÃO

O **Observatório Econômico e do Trabalho** apresenta a **1ª edição** do seu boletim mensal, iniciativa da Prefeitura Municipal de João Pessoa, por meio da SEDEST, em parceria com o SINE JP e o Ministério do Trabalho e Emprego. O objetivo é oferecer a gestores públicos, empresas, pesquisadores e à sociedade uma leitura clara e periódica do mercado de trabalho e do custo de vida na capital e na Paraíba.

Esta edição reúne dados da PNAD Contínua (IBGE), do Novo Caged (MTE) e da Pesquisa Nacional da Cesta Básica (DIEESE) para o período de 2020 a 2026. Os resultados mostram João Pessoa com a **menor taxa de desocupação** entre as capitais nordestinas comparadas (5,5% no 2º trimestre de 2026), a Paraíba com o **recorde de 491 mil empregados** com carteira assinada no setor privado e a capital **liderando o crescimento populacional** do Nordeste (+0,94%).

O boletim examina ainda o saldo de empregos formais por setor econômico, a evolução do custo da cesta básica e das horas de trabalho necessárias para adquiri-la, além da posição de João Pessoa frente às demais capitais da região.

Boa leitura.

REALIZAÇÃO

PARCEIROS

DESTAQUES DO MÊS

5,5%	491 mil	+2.702	R$ 658,14	+0,94%
Taxa de desocupação em João Pessoa (2º tri/26)	Empregados com carteira no setor privado – PB	Saldo de empregos formais em JP (Caged, 2º tri/26)	Cesta básica média em JP (2026)	Crescimento populacional de JP (2025–26)

SUMÁRIO

1 Mercado de trabalho na Paraíba
2 Mercado de trabalho em João Pessoa
3 Desocupação nas capitais nordestinas
4 Empregos formais por setor em João Pessoa (Caged)
5 Custo de vida: cesta básica
6 Dinâmica populacional
7 Considerações finais
Referências



ANÁLISE SOBRE:

Empregabilidade e custo de vida

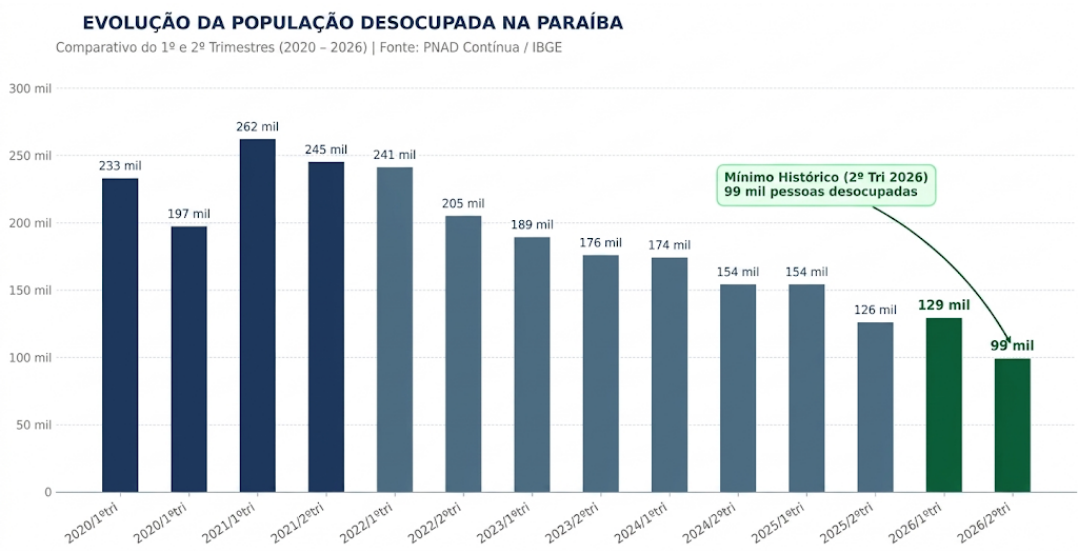
NA PARAÍBA E EM JOÃO PESSOA DE 2020 A 2026

1 Mercado de trabalho na Paraíba

População desocupada

A análise dos dados do 1º e 2º trimestres (2020 a 2026) da evolução da população desocupada na Paraíba evidencia uma mudança estrutural profunda no mercado de trabalho do estado, marcada pela superação do choque pandêmico e por uma trajetória consistente de recuperação:

- **Pico da Crise Sanitária (2020–2021):** o desemprego atingiu seu teto no 1º trimestre de 2021, com 262 mil pessoas desocupadas, refletindo o auge das restrições e da retração econômica.
- **Tendência Contínua de Redução (2022–2025):** a partir de 2022, observa-se uma queda ininterrupta ano a ano nos dois trimestres analisados, sinalizando a reorganização do setor produtivo e a expansão de postos de trabalho formal e informal.
- **Marca Histórica (2026):** no 2º trimestre de 2026, a desocupação atingiu 99 mil pessoas, rompendo pela primeira vez a barreira dos 100 mil e registrando o menor nível da série histórica.

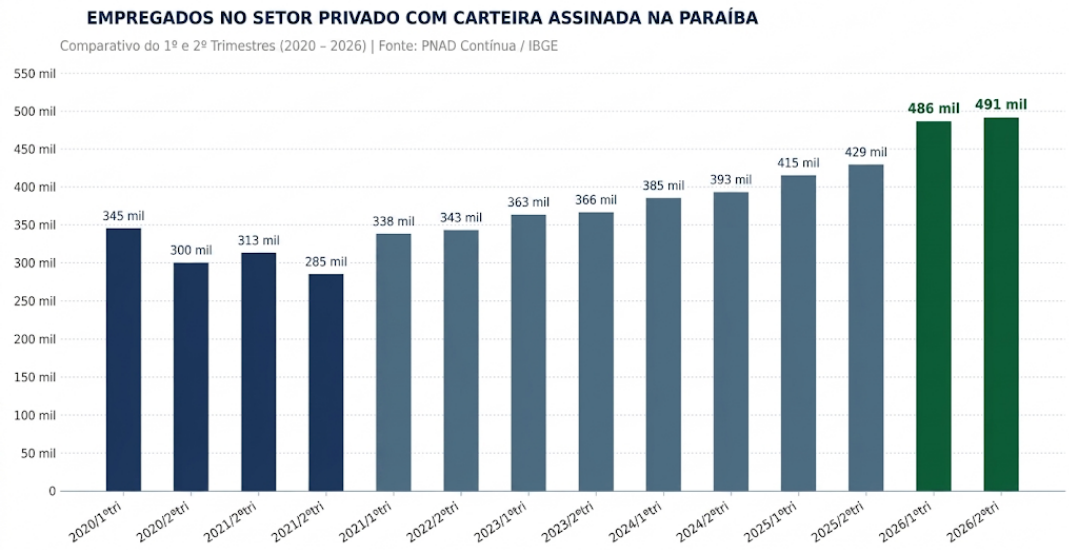


Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Empregados com carteira assinada no setor privado

O estoque de empregados no setor privado com carteira assinada na Paraíba revela uma inflexão histórica: o estado superou as perdas do período pandêmico e engatou um ciclo de formalização acelerada, atingindo patamares inéditos em 2026.

- **Retração Sanitária (2020–2021):** o impacto inicial da pandemia reduziu o contingente formal de 345 mil (1º tri/20) para o piso de 285 mil trabalhadores (2º tri/21), uma perda líquida de 60 mil vínculos com carteira assinada.
- **Recuperação e Consolidação (2022–2024):** a retomada econômica levou o estado a ultrapassar o patamar pré-crise já em 2023 (366 mil) e alcançar a marca de 393 mil empregados no 2º tri/24.
- **Aceleração Recente (2025–2026):** o mercado privado formal registrou uma expansão sem precedentes, crescendo 14,45% apenas entre o 2º tri/25 e o 2º tri/26 (+62 mil postos), culminando no pico de 491 mil trabalhadores.

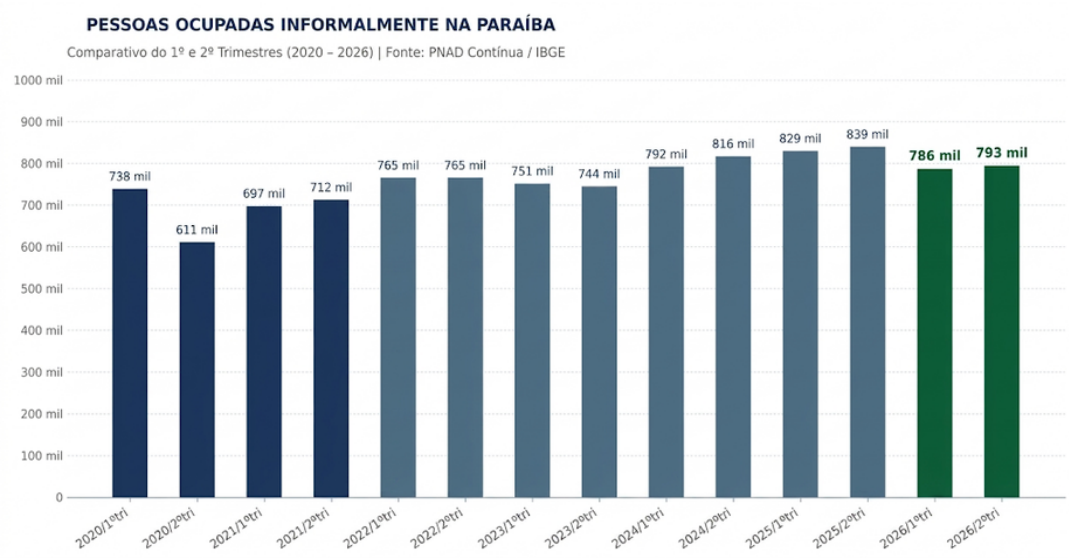


Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Ocupados informalmente

Os dados de pessoas ocupadas informalmente na Paraíba (2020 a 2026) indicam uma trajetória de expansão contínua do trabalho informal após o choque inicial da pandemia, seguida por uma importante inflexão e redução do contingente informal a partir de 2026.

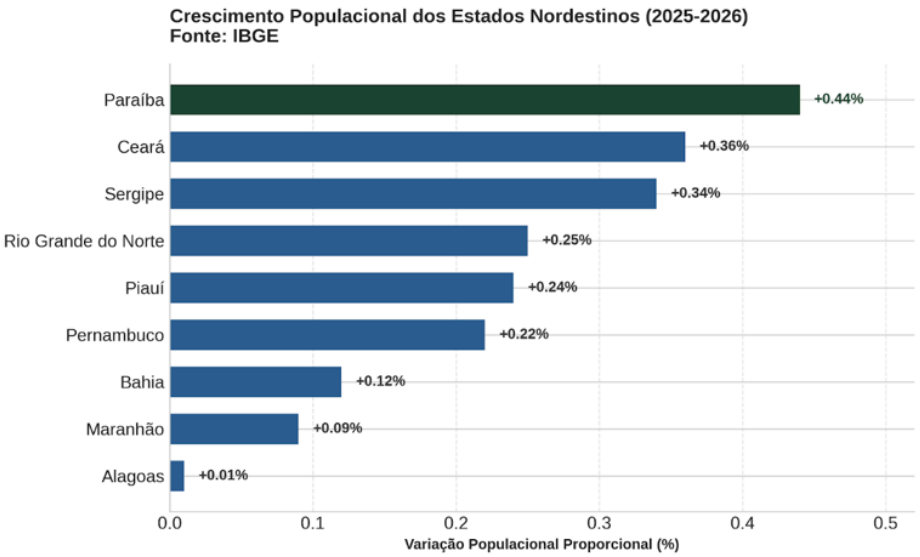
- **Choque Inicial e Retomada (2020–2021):** com o início das restrições sanitárias, a informalidade caiu temporariamente para 611 mil pessoas (2º tri/20). Nos trimestres seguintes, recuperou o patamar pré-crise à medida que as atividades de rua e de serviços informais foram reabertas.
- **Ciclo de Alta Contínua (2022–2025):** o trabalho informal manteve tendência ascendente prolongada, até alcançar o pico histórico de 839 mil pessoas no 2º trimestre de 2025.
- **Inflexão e Recuo (2026):** a série interrompe a sequência de altas e registra recuo consistente para 793 mil pessoas no 2º tri/26, uma redução líquida de 46 mil informais frente ao topo do ano anterior.



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Crescimento populacional

Segundo estimativas do IBGE referentes a julho de 2026, a Paraíba liderou o crescimento populacional proporcional entre os nove estados do Nordeste, com avanço de +0,44% em relação ao ano anterior (acréscimo de 18.360 moradores). O ritmo paraibano superou a média da região Nordeste (+0,21%) e a média nacional (+0,37%).

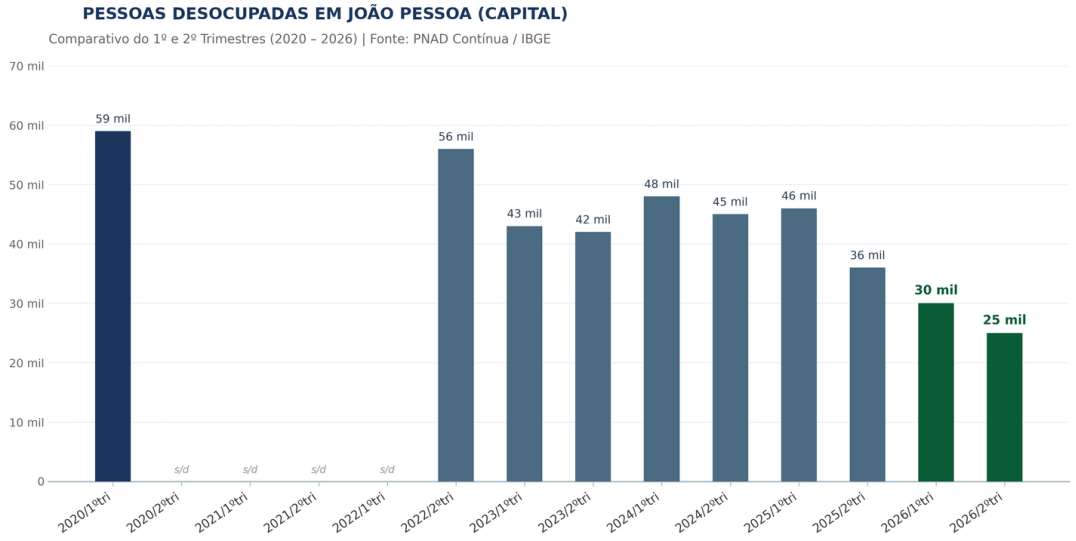


Fonte: Estimativas populacionais / IBGE

2 Mercado de trabalho em João Pessoa

O município de João Pessoa atravessa o seu melhor momento no mercado de trabalho da série histórica recente, atingindo a menor taxa de desocupação do período analisado.

- **Nível Mínimo Histórico:** o número de pessoas desocupadas na capital caiu para 25 mil no 2º trimestre de 2026, reduzindo o contingente de desempregados em mais da metade em relação ao patamar de 2020 (59 mil).
- **Aceleração da Queda Anual:** entre o 2º tri/2025 (36 mil) e o 2º tri/2026 (25 mil), a desocupação recuou 30,56% em apenas 12 meses (11 mil pessoas a menos).



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

A queda acentuada na desocupação da capital coincide com o pico de 491 mil empregados com carteira assinada no setor privado do estado, indicando que a capital lidera a geração de vagas formais. A redução simultânea do desemprego na capital (-30,5% em 2026) e da informalidade no estado (-5,5% em 2026) confirma que o crescimento econômico está convertendo desocupados e trabalhadores informais em postos de trabalho com proteção social e carteira assinada.

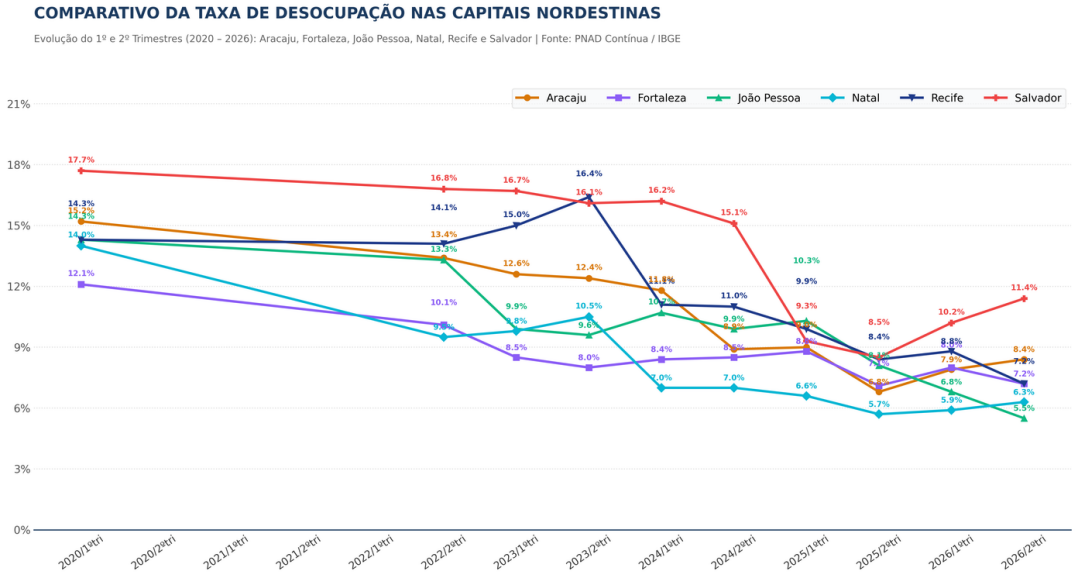
Dinâmicas interdependentes: capital vs. estado

A evolução do mercado de trabalho entre 2020 e 2026 revela um alinhamento estrutural entre a expansão econômica da Paraíba e o papel de João Pessoa como motor indutor desse crescimento. A retração da desocupação na capital ocorre em sincronia com o recorde de formalização no setor privado e a queda da informalidade em nível estadual.

- **João Pessoa como Vetor de Tração:** a desocupação na capital caiu 57,63% desde o início da série (de 59 mil para 25 mil pessoas). Por concentrar os setores mais dinâmicos de serviços, comércio e turismo, a capital responde por parcela expressiva da capacidade de absorção de mão de obra do estado.
- **Substituição da Informalidade por Carteira Assinada:** o recuo de 46 mil ocupações informais na Paraíba em 2026 coincide com a criação de 62 mil empregos com carteira assinada no mesmo período e a queda de 11 mil desocupados na capital. A expansão econômica não apenas criou vagas, mas elevou a qualidade da ocupação.
- **Consolidação do Ciclo de Expansão (2022–2026):** após a recuperação das perdas pandêmicas, a trajetória conjunta do estado e da capital mostra crescimento sustentado, culminando em 2026 com o menor contingente de desocupados na capital e o maior volume de empregos formais da história do estado.

3 Desocupação nas capitais nordestinas

A evolução da taxa de desocupação nas capitais nordestinas (Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife e Salvador) entre o 1º trimestre de 2020 e o 2º trimestre de 2026 evidencia uma trajetória marcante de recuperação do mercado de trabalho regional após o impacto da crise sanitária. O período revelou um movimento geral de desaceleração do desemprego, culminando em valores mínimos históricos por volta de meados de 2025, com dinâmicas distintas entre os municípios.



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Natal manteve posição de destaque, com os menores patamares de desocupação na maior parte do período: iniciou a série com 14,0% no 1º trimestre de 2020, alcançou a mínima de 5,7% no 2º trimestre de 2025 e encerrou em 6,3% no 2º trimestre de 2026. **João Pessoa** acompanhou essa trajetória, registrando a maior redução contínua nos anos recentes: saiu de 14,3% no início da série e encerrou o período com a **menor taxa do grupo, 5,5%** no 2º trimestre de 2026.

Fortaleza se caracterizou pela maior estabilidade: única capital a iniciar abaixo de 13% (12,1% no 1º tri/2020), manteve oscilações contidas e finalizou em 7,2%. **Aracaju** saiu de 15,2% para 6,8% em meados de 2025, com leve acomodação no 2º trimestre de 2026, ao fechar em 8,4%.

Recife e **Salvador** registraram os índices mais elevados e maior volatilidade. Recife atingiu o pico de 16,4% no 2º trimestre de 2023 e, a partir de 2024, recuperou-se rapidamente até 7,2% no 2º trimestre de 2026. Salvador permaneceu com o maior nível médio do grupo, iniciando em 17,7%; alcançou 8,5% em 2025, mas voltou a subir no 1º semestre de 2026, encerrando em 11,4%.

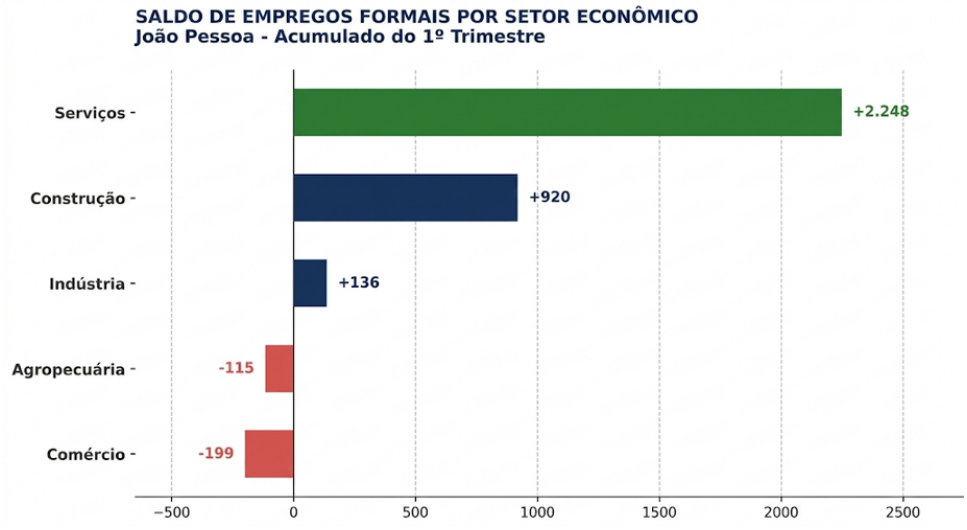
Em síntese, 2024 e 2025 marcaram a maior convergência para patamares mínimos de desocupação no Nordeste. Na metade inicial de 2026, enquanto Salvador e Aracaju ensaiaram elevações pontuais, João Pessoa, Natal, Recife e Fortaleza mantiveram níveis consolidados próximos ao pleno emprego regional.

4 Empregos formais por setor em João Pessoa (Caged)

1º trimestre de 2026

De acordo com o Caged, João Pessoa registrou no acumulado do 1º trimestre de 2026 um **saldo positivo de +2.990 postos de trabalho**.

- **Vetor de Tração (Serviços):** o setor lidera com folga, acumulando +2.248 postos — 75,18% do saldo líquido total da capital no trimestre, consolidando João Pessoa como polo de serviços, turismo e negócios.
- **Expansão da Construção Civil:** com +920 vagas, a Construção é o segundo motor econômico da capital no período, refletindo o aquecimento do mercado imobiliário e as obras de infraestrutura urbana.
- **Estabilidade Industrial:** a Indústria registrou saldo positivo moderado de +136 postos.
- **Ajustes Sazonais (Comércio e Agropecuária):** o Comércio recuou -199 postos, movimento típico do 1º trimestre com o encerramento dos contratos temporários de fim de ano; a Agropecuária teve saldo residual de -115 postos.



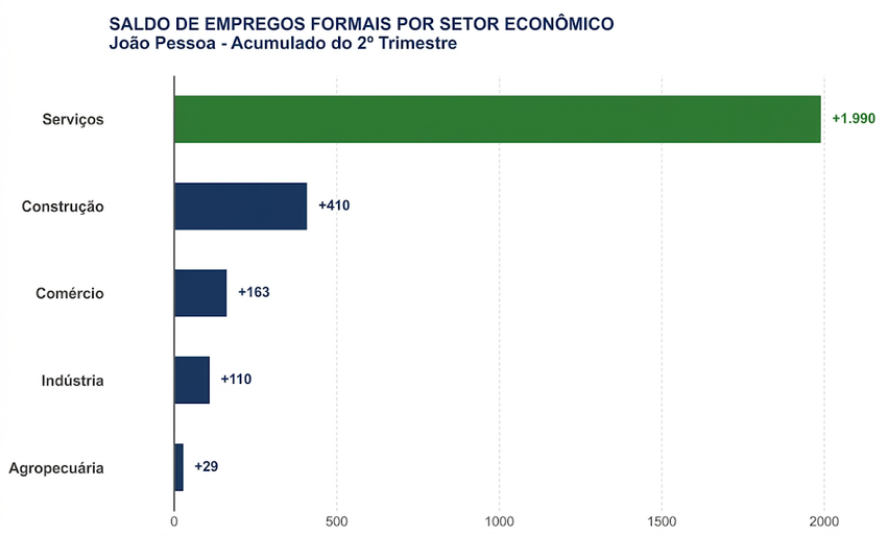
Fonte: Novo Caged / MTE

O mercado de trabalho em João Pessoa no 1º trimestre de 2026 demonstra dependência positiva de Serviços e Construção Civil, que juntos superaram com margem os desligamentos sazonais do Comércio.

2º trimestre de 2026

O 2º trimestre de 2026 aponta para uma dinâmica de **crescimento difuso**, com saldo positivo total de **+2.702 postos**. Diferente do 1º trimestre, houve expansão simultânea nas 5 grandes atividades econômicas.

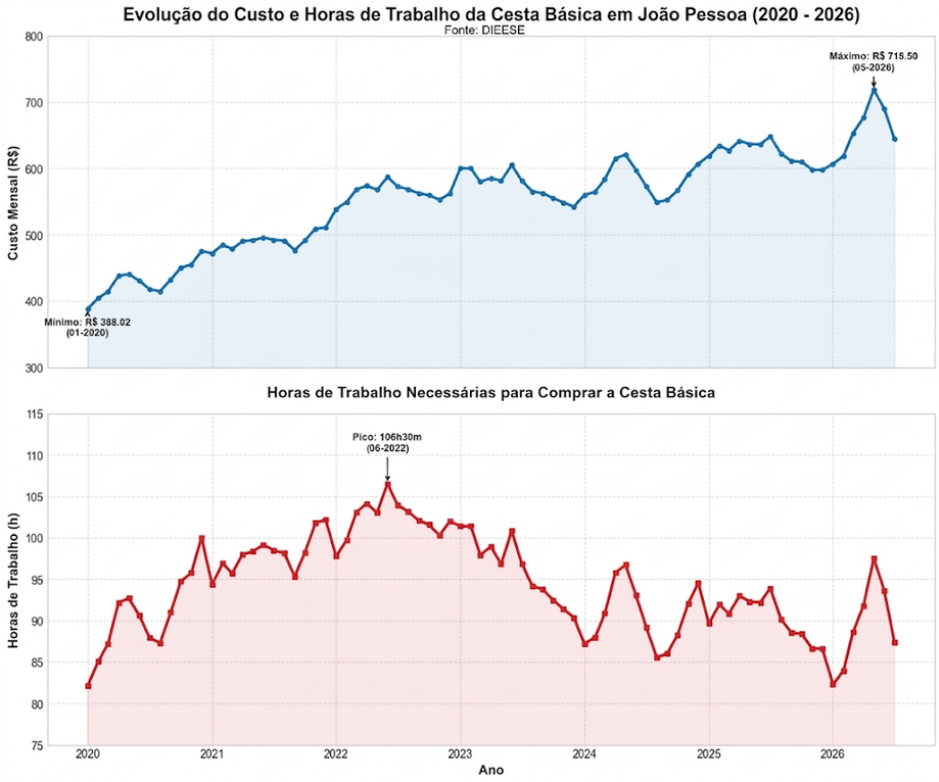
1. **Serviços como Sustentáculo Central:** liderança isolada com +1.990 novas vagas (16.968 admissões contra 14.978 desligamentos), concentrando 73,65% do saldo total da capital.
2. **Construção Civil em Ritmo Firme:** segundo lugar com +410 vagas e variação relativa positiva de 1,35% sobre o estoque.
3. **Virada Positiva do Comércio:** o setor reverteu o resultado negativo do 1º trimestre (-199) e fechou com saldo de +163 postos.
4. **Resiliência da Indústria e Agropecuária:** a Indústria gerou +110 postos, com o maior tempo de retenção do trabalhador no emprego (22,6 meses entre os desligados); a Agropecuária registrou +29 postos e a maior variação relativa sobre o estoque (4,11%).



Fonte: Novo Caged / MTE

5 Custo de vida: cesta básica

Os gráficos a seguir apresentam a evolução mensal do custo da cesta básica de alimentos em João Pessoa, entre janeiro de 2020 e julho de 2026, e do número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador remunerado pelo salário mínimo adquira essa cesta. Os dados permitem relacionar diretamente o preço dos alimentos essenciais à remuneração mínima do trabalhador.



Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica / DIEESE

Segundo o DIEESE, há tendência geral de elevação do custo da cesta ao longo do período, embora não contínua. Em 2020, a cesta parte de aproximadamente R$ 388,02, supera R$ 400 ainda no 1º semestre e se aproxima de R$ 500 entre o fim de 2020 e o início de 2021 — período de fortes perturbações associadas à pandemia de COVID-19, que afetaram cadeias de produção, transporte, oferta de alimentos e preços de commodities.

Custo mensal (R$): trajetória de inflação acumulada

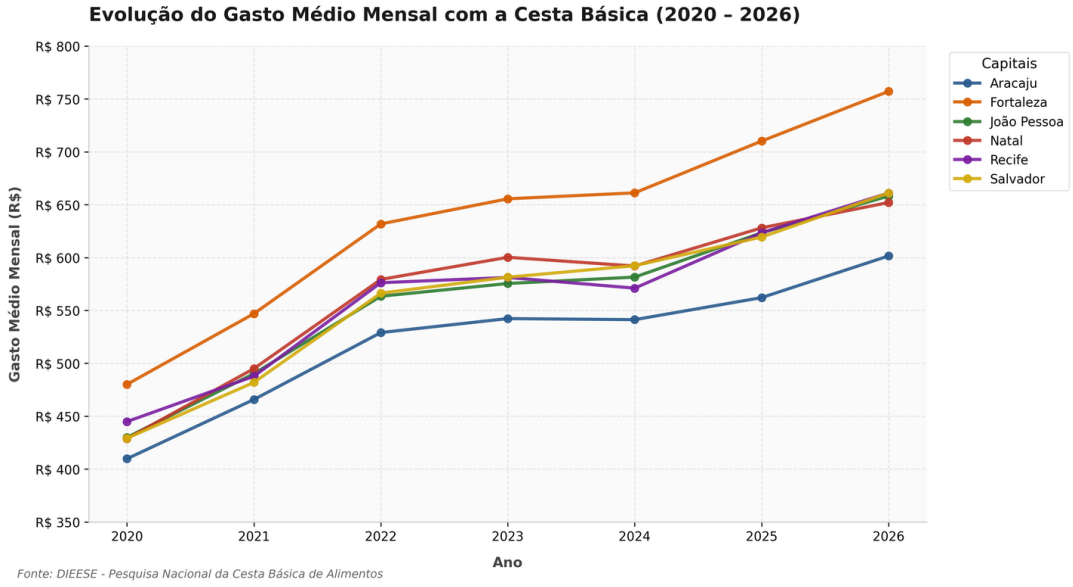
- **Ciclo de Alta Contínua:** a cesta subiu de R$ 388,02 (jan/2020) para o pico histórico de R$ 715,50 em maio de 2026, aumento nominal superior a 85% no ápice.
- **Padrão Sazonal:** movimento sanfonado recorrente entre 2021 e 2025, com aceleração nos primeiros meses do ano (entressafra e choque de custos) e leves acomodações no segundo semestre.
- **Aceleração Recente (2026):** forte escalada no início de 2026, levando a cesta à maior marca de toda a série histórica.

Horas de trabalho: esforço do trabalhador e salário mínimo

- **O Pico de Estresse (2022):** em junho de 2022, o trabalhador precisava dedicar 106h30m de sua jornada mensal apenas para adquirir a cesta básica.
- **Desconexão por Reajustes Salariais:** apesar de o valor em reais ser maior em 2026, as horas exigidas giram em torno de 87h a 97h, porque os reajustes anuais do salário mínimo restabeleceram parte do poder de compra.

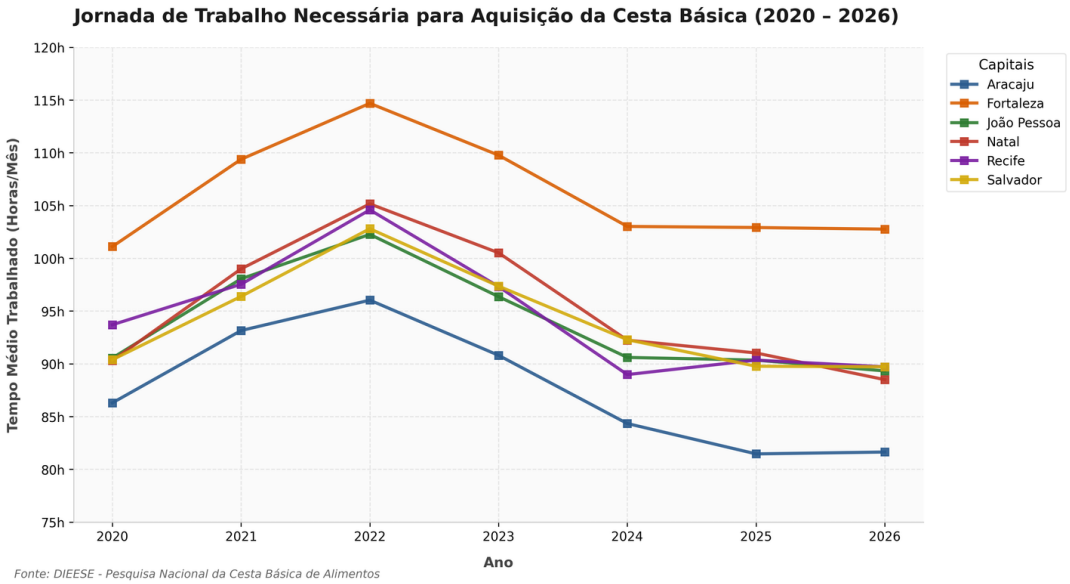
Comparação com as capitais nordestinas

Com base nos dados do DIEESE (2020 a 2026), João Pessoa se consolida como a **segunda cesta básica mais acessível** da região, com média histórica de R$ 560,30 — em patamar de igualdade marginal com Salvador (R$ 561,65) e Recife (R$ 563,63), atrás apenas de Aracaju (R$ 521,67).



Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica / DIEESE

Em 2026, o trabalhador pessoense precisa dedicar, em média, **89 horas e 19 minutos** (89,32 h) de sua jornada mensal para custear a cesta básica — esforço significativamente menor que em Fortaleza, onde são necessárias 102 horas e 45 minutos (102,76 h), uma economia mensal superior a 13 horas de trabalho.



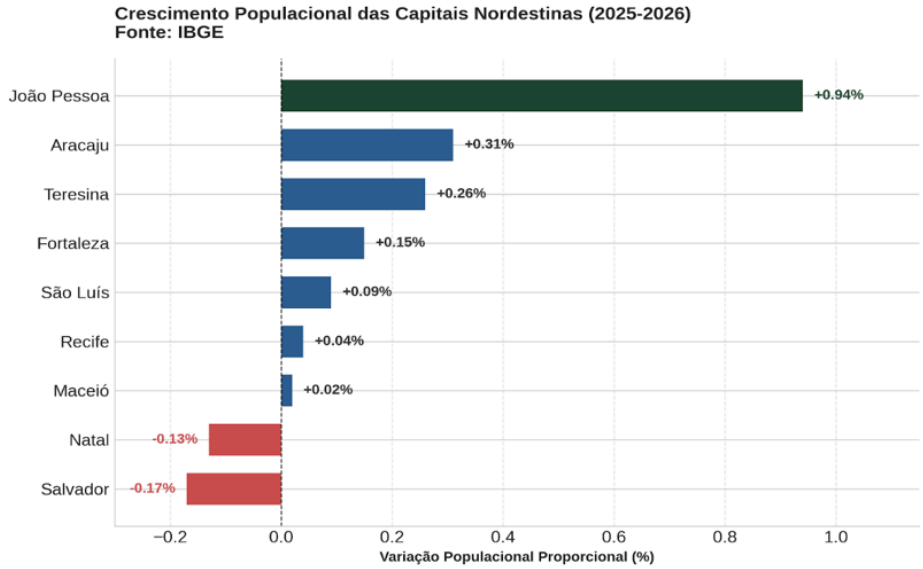
Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica / DIEESE

Entre 2020 e 2026, a cesta em João Pessoa acumulou encarecimento de 53,09%, passando da média de R$ 429,91 para R$ 658,14 — nível intermediário na região: acima de Aracaju (46,80%) e Recife (48,59%), porém abaixo de Fortaleza (57,71%). O momento de maior pressão foi 2022, com média de R$ 563,41 e pico de 102,26 horas de trabalho mensais. A partir de 2023, o reajuste do salário mínimo e a estabilização de preços reduziram o comprometimento para cerca de 89 horas mensais.

Em comparação direta com Fortaleza, a capital mais cara do grupo, a cesta básica em João Pessoa custa R$ 99,01 a menos por mês em 2026 (R$ 658,14 contra R$ 757,15), reafirmando a atratividade do município quanto ao poder de compra e à qualidade de vida.

6 Dinâmica populacional

Segundo dados do IBGE para 2025–2026, João Pessoa lidera com margem expressiva o ritmo de expansão populacional entre as nove capitais do Nordeste, avançando **+0,94%** em um ano e atingindo **906.093 habitantes**.



Fonte: Estimativas populacionais / IBGE

Em um cenário de desaceleração demográfica geral e retração em metrópoles como Salvador (-0,17%) e Natal (-0,13%), a capital paraibana se destaca. O ritmo acelerado reduziu a diferença em relação a Teresina (908.012) para apenas 1.919 moradores, sinalizando que João Pessoa deverá avançar uma posição no ranking das maiores capitais nordestinas nas próximas estimativas.

A capital respondeu por aproximadamente 46% de todo o ganho populacional líquido da Paraíba (8.460 dos 18.360 novos residentes). Sob a perspectiva econômica, essa atratividade demográfica impulsiona a demanda por habitação, infraestrutura urbana e serviços, o que ajuda a explicar o aquecimento da Construção Civil e o saldo positivo do setor de Serviços apurados pelo Caged.

7 Considerações finais

A análise integrada dos dados demográficos, ocupacionais e do custo de vida revela que a Paraíba e João Pessoa atravessam seu momento de maior maturidade e atratividade socioeconômica da série recente. A combinação entre o recorde de empregos formais com carteira assinada no estado (491 mil vínculos), a menor taxa de desocupação regional na capital (5,5%), a manutenção de uma das cestas básicas mais acessíveis do Nordeste e a liderança no crescimento populacional da região (+0,94%) indica que o dinamismo de João Pessoa funciona como o principal motor do desenvolvimento paraibano, convertendo expansão econômica em empregabilidade e qualidade de vida para a população.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED.** Brasília: MTE, 2026. Disponível em: https://pdet.mte.gov.br/novo-caged. Acesso em: 20 ago. 2026.

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.** São Paulo: DIEESE, 2026. Disponível em: https://www.dieese.org.br/cestabasica/cestabasica.html. Acesso em: 20 ago. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).** Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html. Acesso em: 20 ago. 2026.